

Escrito por Brasil Vertical

Qua, 19 de Setembro de 2012 14:24



por Mariana Mesquita

"A mão quase não fechava. Nossos dedos estavam inchados e com várias feridas. Mas depois de sete dias de trabalho e quatro de escalada não tinha mais volta, e a única saída era o cume" , diz [Karina Filgueiras](#) , sobre os riscos enfrentados por ela e seu parceiro Bito Meyer, no último dia 27 de agosto

. Nessa data os dois conquistaram uma nova via em rocha no mítico Paredão Enamorados, no portal das Agulhas Negras, próximo ao Parque Nacional do Itatiaia (RJ). A nova via ganhou o nome de

[Amaryllis](#)

[No](#)



Passaram-se 12 anos até que fosse feita essa nova investida para escalar o Enamorados. No local havia apenas uma rota conhecida como Mãe Natureza e aberta em 2010. Não à toa: imponente, vertical e geralmente envolvida por nuvens, a parede está a 2.000 metros de

altitude, e lá as condições climáticas são geralmente adversas.

A graduação da via já foi definida e é a seguinte 6° VIIb D4 E3. Ou seja: o grau é considerado um pouco forte e o perigo de exposição é alto, já que se trata de uma via longa, demorada e com grande altitude.

Em entrevista à **Go Outside online**, Karina conta como foi a escalada.

GO OUTSIDE: Quando surgiu a ideia de abrir a via?

KARINA FILGUEIRAS: É comum escalarmos no Parque Nacional do Itatiaia, e toda vez que passávamos pela estrada parávamos para admirar o paredão. Neste ano, quando estivemos no local em maio, decidimos iniciar uma investigação mais detalhada da parede. Sabíamos que o acesso era extremamente complicado e cruzava a densa mata atlântica da serra da Mantiqueira, desde a Garganta do Registro até a base da parede. Munidos de uma boa dose de disposição, também conversamos com alguns amigos que moram na região, e eles nos ajudaram a encontrar uma trilha que desse acesso a parede. Fizemos várias fotos de alta resolução e examinamos a parede com binóculos, tudo para podermos estudar o melhor itinerário.

Depois da logística, como vocês se prepararam para encarar o desafio?

Foram mais de 80 quilos de equipamentos, e tudo foi transportado apenas por nós dois. Optamos por não contratar carregadores. Na parte física, nós estamos sempre escalando e conquistando novas rotas de escalada, então já temos uma condição física e psicológica para esse tipo de trabalho. Mas como desta vez estaríamos entrando numa parede desconhecida e que fica a 2.000 metros de altitude, dedicamos os últimos três meses a longas escaladas, treinos de fortalecimento muscular e aeróbico e um cuidado especial com a alimentação.

É sempre bem curioso o nome dado as vias. Por que vocês escolheram No Amaryllis?

Escolhemos o nome durante a abertura da via. Amaryllis (nome científico Amaryllidaceae) é uma flor vermelha, linda e selvagem que enfeitava o paredão, quebrando a monotonia da cor cinza escuro, característico daquela rocha. Durante a viagem, qual o momento mais difícil? Desde o começo sabíamos que seria difícil. Afinal, estávamos entrando no desconhecido, determinando uma nova rota. Uma verdadeira escalada tropical. Foram vários os momentos de risco, o que é inerente a uma escalada como essa, por ser uma nova rota. Enfrentamos muitas pedras soltas e grandes (com 10 e até 15 quilos) e que a todo o momento rolavam ou caíam e poderiam cortar nossas cordas ou até mesmo cair sobre nós.

Escrito por Brasil Vertical

Qua, 19 de Setembro de 2012 14:24

Quais os planos futuros?

Muitos. Queremos seguir buscando novos desafios e novas paredes de rocha para serem escaladas e colaborar para o desenvolvimento do esporte ainda bastante desconhecido dos brasileiros.

Fonte : [Go Outside](http://gooutside.uol.com.br/1743) <http://gooutside.uol.com.br/1743>